

ESTADO DE ALAGOAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DA LAJE - PMSJL
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SMED

ESCOLAS DO CAMPO: RECONSTRUINDO O PASSADO,
BUSCANDO A IDENTIDADE



São José da Laje - AL
2023

FICHA TÉCNICA

Material didático produzido pela Gestão das Escolas Campesinas – quadriênio (2021-2024), nas pessoas da Diretora Geral: Solange Claudino de Oliveira e da Diretora Adjunta: Sônia Maria Pimentel Batista, que contribuiu valorosamente para a consolidação desta obra por meio da escuta atenta às narrativas.

Secretaria Municipal da Educação – SMED
São José da Laje/AL – Março de 2023

Prefeita Municipal: Angela Vanessa Rocha Pereira Bezerra
Secretária da Educação: Glaudes Souza de Lira Gonçalves
Núcleo gestor das escolas campesinas:
Solange Claudino de Oliveira
Sônia Maria Pimentel Batista

Agradecemos aos professores: Dr. Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti, pela condensação das ideias da obra; e ao Prof. Ms. Antônio Lopes Neto, que, de forma dedicada, contribuiu significativamente para produção do mapa e tratou da parte imagético-geográfica desta obra.

Diagramador/Designer gráfico: Diego Felipe Martins de Souza
Revisor textual: Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti



SUMÁRIO

1. Introdução.....	2
2. Apresentação.....	3
3. Mapa do Município.....	5
4. História do Município.....	6
5. Mapa do Campo.....	8
6. Escolas do Campo.....	9
7. Hino das Escolas Campesinas.....	10
8. As Escolas e suas Histórias.....	11
8.1 Escola Municipal Professor Antonio Aquilino.....	11
8.2 Escola Municipal Aurora Heleno Pereira.....	14
8.3 Escola Municipal Doutor Marivaldo Coutinho.....	17
8.4 Escola Municipal Fausto Pestana Costa.....	19
8.5 Escola Municipal Joaquim da Costa Monteiro.....	21
8.6 Escola Municipal José Batista Rios.....	24
8.7 Escola Municipal Manoel Dauriberto de Andrade.....	26
8.8 Escola Municipal Mariana Vasconcelos Pimentel.....	28
8.9 Escola Municipal Mundo Encantado.....	30
8.10 Escola Municipal Presidente Roosevelt.....	32
8.11 Escola Municipal Rafael Lourenço da Fonseca.....	34
8.12 Escola Municipal São Francisco.....	36
8.13 Escola Municipal São José.....	39
8.14 Escola Municipal Zacarias Lyra.....	41
8.15 Escola Municipal Dona Clara Camarão.....	44
8.16 Escola Municipal Maria Inácia de Andrade.....	46
9. Considerações Finais.....	48

1. INTRODUÇÃO

Este material é composto pela história das 16 (escolas) campestres do município de São José da Laje/AL, localizado na Zona da Mata alagoana. Neste material, o/a leitor/a se deparará com narrativas legítimas, provenientes de sujeitos que conhecem e vivenciam(ram) cada um dos contextos enfocados. Com ilustrações e mapas de localização, todos/as poderão apreciar os aspectos inerentes a cada uma das instituições de ensino.

O material se divide em: mapa do município para, posteriormente, apresentar cada uma das instituições de ensino. O trabalho é consideravelmente, em nosso ponto de vista, digno de apresentação na consideração da dedicação com que foi realizado, desde a sua gênese até às etapas finais de revisão e de diagramação.

Leitor/a, desejamos que façam um excelente uso deste material, que nos é mais do que um aporte para ressignificação, quiçá, construção das identidades do povo campestre, especialmente, num momento que tanto carece de discussões que se voltem à educação do campo em contextos brasileiros de ensino público.

2. APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação e as Escola Municipais Campesinas apresenta este trabalho, fruto de um empenho coletivo, entre gestores e comunidade escolar, além das comunidades nas quais as escolas estão inseridas, a fim de promover a rememoração histórica de cada uma das 16 (dezesseis) escolas localizadas na área rural do município de São José da Laje/AL, município localizado na Zona da Mata alagoana.

Para tanto, foram ouvidas pessoas de comunidades diversas, bem como foram coletadas narrativas de profissionais, ex-profissionais que, conjuntamente, contribuíram para que este trabalho pudesse ser apresentado e servisse à posteridade como forma de registro das memórias das escolas campesinas.

Com a caracterização de cada uma dessas escolas, com os respectivos marcos temporais e os atores que a compõem/compuseram, intenciona-se, ainda, fazer com que os/as estudantes, inseridos em cada um desses contextos, possam, por meio da construção de suas identidades, agregar uma concepção pautada no pertencimento, bem como nas especificidades inerentes à composição de cada um dos estabelecimentos de ensino.

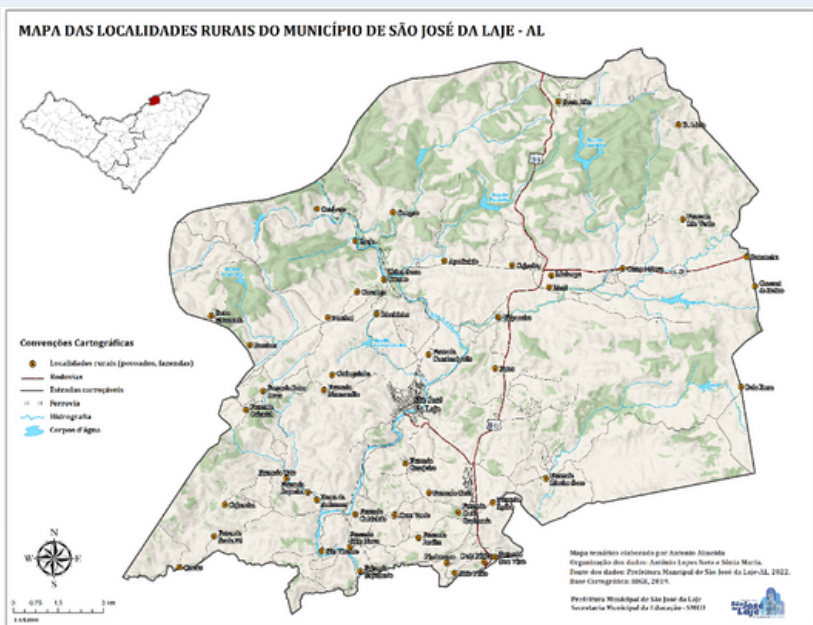
Espera-se que, por meio deste material, cada vez mais, as escolas campesinas possam ser valorizadas e, em razão de suas especificidades, que não somente dizem respeito à geografia, mas também aos saberes e às culturas do povo campesino, possa se construir e dar ampara a ressignificação

constante do currículo escolar em escolas com tais características.

Desejamos a todos/as uma excelente apreciação e leitura.

Angela Vanessa Rocha Pereira Bezerra – Prefeita Municipal
Profa. Glaudes Souza de Lira Gonçalves – Secretária da Educação
Profa. Solange Claudino de Oliveira – Diretora Geral das Escolas Campesinas
Profa. Sônia Maria Pimentel Batista –
Diretora Adjunta das Escolas Campesinas e autora da obra

3. MAPA DO MUNICÍPIO



4. HISTÓRIA DO MUNICÍPIO

No ano de 1810, com a escritura de posse do "Sítio Laje do Canhoto", lavrada no cartório de Atalaia, em favor de José Vicente de Lima e sua esposa Senhorinha Angélica de Mendonça, é feita a fixação definitiva do homem no solo Lajense. José Vicente construiu o Engenho Esperança (onde mais tarde se tornou a Fazenda Boa Esperança, que já serviu de residência para o ex-prefeito Dr. Múcio Veras.

Já em 1828, era feito pelo Sr. José Vicente de Lima e sua esposa, a doação de "CEM MIL REIS", de terra para São José a bem de suas almas, formando seu patrimônio no Sítio Laje do Canhoto. No ano de 1829, ele construiu uma capela ao santo, que seria a partir daí o padroeiro do local.

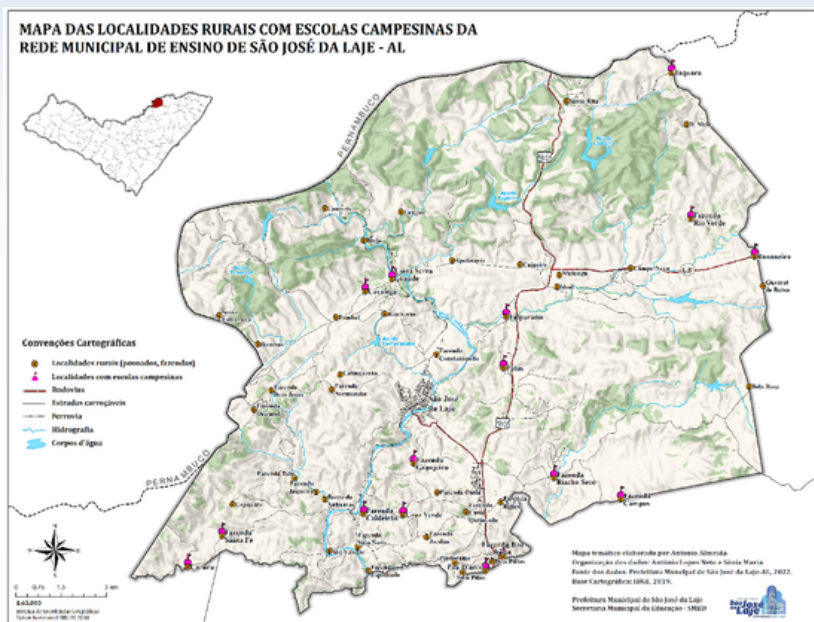
O progresso do município se deu pela fertilidade de suas terras e devido ao grande número de rios e riachos. Sua produção de milho, feijão, mandioca e cana-de-açúcar, em grande quantidade, fizeram com o que o comércio local fosse movimentado, importando e exportando numerosos produtos, estando assim ligado às primeiras expedições comerciais feitas entre Porto Calvo, Porto de Pedras, e outros municípios situados no Litoral Norte, além de algumas cidades de Pernambuco (Rio Formoso, Cabo de Santo Agostinho e Serinhaém).

O desenvolvimento, na época, que era chamada "Laje do Canhoto", a Assembleia das Alagoas elevou-a à categoria de Vila com a denominação de 'São José da Laje, pela Lei nº 737 de 07 de junho de 1876. A mesma Lei transferiria a Vila de Imperatriz (hoje União dos Palmares) para São José da Laje, o que não foi efetivado mediante a Lei nº 956 de 1885.

Pela Lei nº 896 de 28 de julho de 1886, foi definitivamente criado o Município de São José da Laje, data esta que ainda é comemorada pelo povo Lajense como sua Emancipação Política.



5. MAPA DO CAMPO



- Escola Municipal Presidente Roosevelt
- Escola Municipal Mundo Encantado
- Escola Municipal Aurora Heleno Pereira
- Escola Municipal Manoel Dauriberto de Andrade
- Escola Municipal Antônio Aquilino
- Escola Municipal Mariana Vasconcelos Pimentel
- Escola Municipal Zacarias Lyra
- Escola Municipal São José
- Escola Municipal Rafael Lourenço da Fonseca
- Escola Municipal José Batista Rios
- Escola Municipal São Francisco
- Escola Municipal Joaquim da Costa Monteiro
- Escola Municipal Pestana Costa
- Escola Municipal Dr. Marivaldo Coutinho
- Escola Municipal Dona Clara Camarão
- Escola Municipal Maria Inácia de Andrade

6. ESCOLAS DO CAMPO



Esc. Mun. Presidente Roosevelt



Esc. Mun. Maria Inácia de Andrade



Esc. Mun. Dona Clara Camarão



Esc. Mun. Dr. Marivaldo Coutinho



Esc. Mun. Fausto Pestana Costa



Esc. Mun. Mundo Encantado



Esc. Mun. Aurora Heleiro Pereira



Esc. Mun. Manoel Daurberto de Andrade



Esc. Mun. Antônio Aquilino



Esc. Mun. Mariana Vasconcelos Pimentel



Esc. Mun. Zacarias Lyra



Esc. Mun. São José



Esc. Mun. José Batista Rios



Esc. Mun. Rafael Lourenço da Fonseca



Rompendo Cercas, Construindo Caminhos...



7. HINO DAS ESCOLAS CAMPELINAS

ESCOLINHA MODESTA DA ROÇA
DE PAREDE BRANQUINHA DE CAL
O BRASIL SE LEVANTA E RENOVA
EM UMA NOVA ALVORADA RURAL

BATIDA DE SOL ARDENTE
ÉS DO SABER UFANAL (REFRÃO)
QUE NOS GUIA PARA FRENTE
BENDITA ESCOLA RURAL

A NOSSA ALMA FORMADA ENOBRECE
BOA ESCOLA RISONHA E GENTIL
ENSINANDO A CONTAR COMO CRECE
A RIQUEZA DO NOSSO BRASIL

BATIDA DE SOL ARDENTE
ÉS DO SABER UFANAL (REFRÃO)
QUE NOS GUIA PARA FRENTE
BENDITA ESCOLA RURAL

ATRAVÉS DA LAVOURA FLORIDA
QUE A RIQUEZA DA PÁTRIA PRODUZ
NOSSOS PAIS VÃO LUTAR PELA VIDA
E NOS VAMOS EM BUSCA DE LUZ

BATIDA DE SOL ARDENTE
ÉS DO SABER UFANAL (REFRÃO)
QUE NOS GUIA PARA FRENTE
BENDITA ESCOLA RURAL

8. AS ESCOLAS E SUAS HITÓRIAS

8.1 ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR ANTONIO AQUILINO (FAZENDA TAQUARA)

A Escola Prof. Antônio Aquilino, situada no Sítio Taquara. Essa localidade faz divisa com a cidade de Quipapá (PE) e Ibateguara (AL) é uma



Fonte: Arquivo pessoal

das escolas mais distantes da sede do município uns 35 km aproximadamente. O seu acesso se faz uma parte pela BR e outra parte em estrada de barro, esse acesso por terra é cortado por uma área de mata fechada e muito deserta o restante do percurso até a escola é desabitada.

A estrada num período chuvoso torna-se bastante difícil para todos que residem nessa localidade. Esse sítio até hoje sempre foi muito povoado, nele vivem muitas famílias, vários sítios se interligam a este, entre eles o Sapucaí, Lima e Capiana. Por conta das dificuldades, muitas dessas crianças estudavam na Escola Manoel Barbosa de Moraes pertencente ao município de Quipapá, enquanto outras muitas estavam fora de sala de aula.

Na gestão do prefeito Luiz Daniel em 1997, in memoriam, viu-se a necessidade de atender às crianças que estavam fora da sala de aula. Então, foi pedido um espaço para funcionar com escola e Dona Maria Luiza Lyra cedeu a garagem de sua casa e teve início as aulas no turno matutino com a professora Carmem Lucia Fidelis da Silva, com aproximadamente 32 alunos.

Essa referida professora já dava aula na antiga Escola São João no Sítio Capiana há alunos da 3ª e 4ª série. Para se descolocar até a referida Escola, ela andava cerca de 1h30. Foi então Dona Maria Luiza viu a possibilidade de formar uma escola na garagem de sua casa para atender a muitas crianças do sítio Taquara que enfrentavam grande dificuldades para estudar no sítio Sapucaí andando grande distância a pé.

O mobiliário era precário havia carteiras insuficientes para todos, à época, as carteiras eram muito antigas e muitas vezes havia necessidade de sentarem-se três alunos em cada carteira. Como o quadro de giz, improvisou-se uma tábua, todo o mobiliário foi cedido pela Escola Isolada Joana D'arc.

Essa Escola pertencente ao Estado (AL) e as crianças, às 7h30, antes de estudarem, comiam uma bolacha com leite e às 10h havia a merenda. As crianças eram muito presentes.

Em 1997, Dona Maria Luiza Lyra juntou aos pais desta comunidade e fizeram um abaixo-assinado e levaram ao vereador da época o Sr. Amauri Fonseca solicitando a construção da escola no Sítio Taquara para atender aos alunos ali existentes. O referido vereador levou a reivindicação ao conhecimento do prefeito, o Sr. Paulo Roberto (Neno). A partir daí houve uma conversa com alguns moradores para doação do terreno. O Sr. Inaldo Lourenço e a Sra. Maria do Carmo se prontificaram a doar o referido terreno para construção da escola. A obra teve início no meio do ano 1997 e concluída em 1998. No início deste ano houve a transferência dos alunos do Sítio Sapucaí para Taquara ficando de forma provisória em uma casa cedida pelo o Sr. Frutuoso e Dona Vera Lúcia enquanto a Escola ficava pronta.

Nessa casa, foram formadas duas turmas, uma com a professora Carmem Lúcia, 52 alunos de 3ª e 4ª série, e a outra de 1ª a 2ª série com a professora Josineide Bento, com 45 alunos, por ser uma casa muito pequena faziam o que era possível, não havia banheiros, cozinhas e etc. Pela grande quantidade de alunos, nessa pequena casa o dono das terras cedeu uma outra maior para atender adequadamente aos alunos.

Ainda no ano de 1998, foi concluído o novo espaço que recebeu o nome de Professor Antônio Aquilino. O referido professor ensinava no Ginásio São José em São José da Laje e foi vítima da cheia de 1969. Em sua homenagem essa escola recebeu o seu nome. Essa região sempre muito povoada teve um grande número de alunos durante um período. Também funcionou no turno noturno com uma turma do Mobral. Com o passar dos anos, a escola passou a ser mais assistida, tanto pedagogicamente quanto fisicamente com melhorias nos espaços, mobiliários e merenda escolar. Na gestão do prefeito Rodrigo Valença, houve uma reforma física, mobiliários novos e computadores. A comunidade é muito presente na vida escolar. Passaram muitos professores nessa instituição como Mariza Alves, Michelle Cardoso, Marcia Zacarias Felix, Sirleide Domingos de Vasconcelos e Damiana Azevedo. Atualmente, a Escola funciona no turno matutino atendendo a 36 alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais.

8.2 ESCOLA MUNICIPAL AURORA HELENO PEREIRA (FAZENDA CAVUNGA)

Localizado entre a comunidade de Caruru e as terras da Usina Serra Grande, situa-se o Sítio Cavunga. É uma das comunidades de natureza privilegiada apesar de um pouco isolada.



Fonte: Arquivo pessoal

Nestas terras, há morros e rios de águas translúcidas e belas cachoeiras. É nessa localidade que se dar a história dessa escola por meio do Sr. Antônio Salu, in memoriam, que possuía uma propriedade em Cavunga. Homem extrovertido de muitas amizades com políticos e fazendeiros do município. Costumava convidar essas pessoas para almoço em sua residência, em um desses encontros foi abordada a necessidade de uma escola, o Sr. Toinho, como era conhecido, se prontificou a ceder um salão de uma capela que havia em sua fazenda. Foi Dona Maria do Rosário, in memoriam, senhora muito respeitada, inclusive, pelo o prefeito da época Sr. José Nunes de Arruda, que apoiou a ideia e contribuiu para o seu funcionamento. A partir de 1978, foi convidada Severina Nascimento de Lima, primeira professora dessa escola, que residia nessa comunidade. A referida Escola passou a ser chamada Aurora Heleno Pereira em homenagem à mãe do Sr. Antônio Salu. Durante alguns anos, a escola Aurora Heleno Pereira funcionou nessa Capela de propriedade do Sr. Toinho.

Tempos depois, o Sr. João Pereira, mais conhecido por Joãozinho, foi convidado pelo atual Secretário de Educação na gestão do Sr. Luiz Daniel da Silva, in memoriam, o professor Mauro Daniel para ver a possibilidade dele doar um espaço para construção de uma escola, já que ele era proprietário de uma parte das terras no Sítio Cavunga. O espaço foi cedido e a nova sede passou a ser nas terras do Sr. João Pereira Felismino (Joãozinho). A escola continuou atender a crianças dessa localidade em turmas multi-ano, com mais ou menos 15 alunos. Nessa casa, trabalharam a professora Maria Marta da Anunciação e o professor Edvânio Lima, sendo que este último residia no povoado Caruru, foi com esse professor que a referida escola atingiu o maior número de alunos matriculados, cerca de 100 (cem) alunos.

Em 2010, na gestão do Prefeito Marcio Lyra, o município foi atingido por uma grande cheia e a escola por ser localizada próximo ao rio foi atingida. Mesmo assim, continua funcionando. O Prefeito Bruno Rodrigo (2013-2020) recebeu do Governo Federal recursos para construção de escolas pré-moldadas e o Sítio Cavunga foi um dos locais a receber a construção de um prédio novo. Este na mesma propriedade pertencente ao Sr. João Pereira.

Atualmente, o número de alunos está bastante resumido por conta do êxodo rural. As dificuldades de acesso pelas famílias ali existentes. As professoras mais recentes dessa escola foram Albelite Barbosa da Silva, Carla Fernanda Cavalcante da Silva e, atualmente, o professor Elieó Enai Martins de Oliveira. Atualmente, atendemos a um número resumido de alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Mediante as dificuldades de acesso, do isolamento em que se encontra essa escola e da distância percorrida pelos estudantes. É feito um cronograma diferenciado que seja possível atender à carga horária letiva.



8.3 ESCOLA MUNICIPAL DR. MARIVALDO COUTINHO (FAZENDA GRANJEIRO)

O Sítio Granjeiro situa-se em uma localidade muito próxima à cidade. Essas terras pertencem a União. De início, servia de monta do estado, ou seja, criação de bovinos, equinos e suí-



Fonte: Arquivo pessoal

nos. Ao longo do tempo, essas terras foram invadidas; daí em diante, começaram a chegar famílias vindas de Serra Preta e outras localidades, totalizando 32 famílias que ocuparam aquelas terras. O Dr. Marivaldo Coutinho por possuir terras vizinhas a essa Comunidade, de modo que observou pequenos agricultores e suas desorganizações. Ao observar tudo isso, viu a necessidade de ajudar esse povo que ali chegava. Diante desse feito, ele resolveu reuni-las para formar uma associação para trazer benefícios e assistência aquela comunidade.

Surgiu o Programa de Assistência aos Pequenos Produtores (PAPP) do Governo Federal que garantia assistência aos pequenos agricultores e às suas familiares, que tinha como presidente em Alagoas o Sr. João Caldas. Ao reunir essa comunidade, discutimos as prioridades que queriam, entre elas destacamos três: primeiro, a estrada que à época era bastante precária e eles precisavam para transportar suas mercadorias; a segunda, o poço para água e depois a energia; e a terceira prioridade, a construção de uma escola para seus filhos estudarem.

Essa associação não tinha condições de mantê-la com professores, limpeza etc. O Sr. Marivaldo junto com o presidente da associação veio à Dona Lily na primeira administração do prefeito Paulo Roberto Pereira de Araújo, na época secretária fez uma solicitação para que a Prefeitura assumisse a responsabilidade e o funcionamento dessa escola. No início, essa escola possuía o nome de Escola Isolada Dr. Marivaldo Coutinho, nome escolhido pelos seus associados, em agradecimento pelo o apoio que deu o Dr. Marivaldo Coutinho a esses pequenos agricultores. O primeiro professor dessa escola foi Eraldo Braga; e segundo ele a comunidade era muito participativa, pais muito presentes até contribuíam com produtos plantadas por eles como: verduras e legumes para o preparo da merenda.

Atualmente, a comunidade do Granjeiro possui mais ou menos 100 famílias e suas terras passaram a ser responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária(INCRA). A escola continua ativa. Essa escola atende a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano no turno vespertino. Os professores mais recentes foram Rafaela Lafaiete da Silva, Mauricéia Freitas, Risomar Barbosa da Silva, Dyana Maria Marinho da Silva. Em 2022, a professora Claudiana Rocha da Silva. É uma das escolas camponesas com um número significativo de alunos, por ser composta por terras bem povoadas.

8.4 ESCOLA MUNICIPAL FAUSTO PESTANA COSTA (FAZENDA SANTA FÉ)

A comunidade de Santa Fé está situada na região próxima ao Povoado Caruru. Essas terras foram compradas 1895 pelo Sr. Fausto Pestana da Costa e Sra. Emília propriedade



Fonte: Arquivo pessoal

possuía uma vasta extensão de terra e esta faz divisa com a Fazenda Alegrete pertencente à Família Santana, Sitio Cajazeira e as terras da Usina Serra Grande. É rodeada pelos rios Haíumas e Caruru. Seu proprietário vivia da agricultura, pecuária e uma pequena área dedicada à cana-de-açúcar. Havia ainda uma parte de mata nativa. Nas proximidades de sua propriedade, havia um barracão que atendia às famílias que ali viviam com produtos alimentícios, combustíveis para os candeeiros entre outras mercadorias. Havia poucas casas de taipa e alguns moradores que ali residiam com o passar dos anos uma dessas casas de taipa passou a ser utilizada como escola, sua estrutura era precária, só tinha as portas da frente e de trás, não possuía janelas, nem banheiros.

A professora nessa época era Sra. Venina Gomes lecionava para as crianças daquela região essa localidade ela lecionou durante muitos anos até que recebeu sua transferência para a cidade e assim foi nomeada no ano de 1969 a Sra. Maria Edileuza Valentim que lecionou até o ano de 1971.

Na gestão do prefeito José Nunes de Arruda, houve uma conversa com Sta. Aline Andrade que na época exercia de um grande prestígio perante aos agricultores da região por ser ela a pessoa que gerenciava a cooperativa de crédito rural do município e o Sr. Fausto Pestana proprietário da Fazenda Santa Fé sobre a importância de um espaço mais adequado para a construção de uma escola na comunidade. A Sra. Emília Fernandes Pimentel esposa do proprietário fez a doação de 2 mil metros de terra ao PAEMA (Programa de Ação Educativa do Município de Alagoas). Essas terras ficavam localizadas dentro do cercado de gado. Essa doação foi registrada no cartório, com posse da escritura das terras doadas teve início a construção da nova Escola, com a conclusão da obra o prefeito homenageou o dono das terras colocando o seu nome na referida Escola, a partir de então passou a ser chamada Fausto Pestana Costa, sendo assim, a antiga escola foi desativada e a professora Maria Edileuza junto com seus alunos passaram a desfrutar de um espaço mais adequado dando mais conforto aos alunos.

Atualmente, a Escola funciona no período matutino atende a crianças da educação infantil ao ensino fundamental ano iniciais, com a professora Edjane Barbosa da Silva, que reside na cidade e faz diariamente o percurso até a escola.

8.5 ESCOLA MUNICIPAL JOAQUIM DA COSTA MONTEIRO (FAZENDA ESPALHADO)

O Sítio Espalhado fica localizada a Escola Joaquim da Costa Monteiro. Este Sítio fica entre o assentamento Caldeirões, Sítio Pindoba, Barra de Caruru e Barracão



Fonte: Arquivo pessoal

de Pedra é margeado pelo Rio Canhoto. Essas terras pertenciam ao Sr. Heráclito Pedrosa, in memoriam, e Sra. Maria Luísa de Barros Pedrosa, in memoriam. Esse homem simples e muito conceituado na região, Sr. Heráclito sempre teve o cuidado com a preservação da natureza tanto que sempre houve uma área de mata nativa em suas terras. Nelas, uma parte era dedicada à criação de gado e outra ao plantio da cana-de-açúcar, nessas terra ficava a sua casa que é era conhecida como a casa grande, nos arredores de sua propriedade também existiam casas que serviam para os trabalhadores que ali prestavam serviços, cerca de 25 famílias.

Nos fins dos anos 50, o Prefeito então da época Antônio Ferreira em conversa o Sr. Heráclito viu a necessidade de uma escola que pudesse atender aos moradores que ali residiam, pois, as estradas nesse tempo era precárias e havia uma distância de 9 km até a cidade e o meio de transporte que eles utilizavam eram os cavalos. O Sr. Heráclito cedeu o salão de uma casa próxima à Casa Grande para funcionar como escola. Com a organização do espaço, iniciaram as aulas. No primeiro momento, os dois horários com multi-ano, as primeiras professoras foram: Marina Inácia de Souza e Maria Augusta.

Com o passar dos anos, houve a necessidade de uma ampliação do espaço escolar então o Sr. Heráclito fez a doação de um terreno próximo ao Rio Haíumas e foi construída uma nova escola que recebeu o nome de Joaquim da Costa Monteiro, nome de um tabelião da Comarca de São José da Laje, nome muito respeitado pela comunidade. Essa construção foi financiada pelo Governo do Estado e que estavam empenhados na qualidade de ensino, na inauguração da escola, estavam presentes o Governador, Prefeito, pessoas ilustres da época e todas as famílias que residiam na comunidade. As professoras que iniciaram nesse novo espaço foram, 1968, Maria Susana Paiva Monteiro, e, em 1971, Margarida Tereza da Silva. A escola funcionava os dois horários e quando surgiu a nova modalidade de ensino, o Mobral, ela passou a receber no horário noturnos esses alunos e, nos fins de semana, a escola passou a receber sanfoneiro. As festividades da comunidade passaram a acontecer nesse espaço.

Essa escola foi tomada pelas águas de duas cheias a de 1969 que não trouxe grandes prejuízos na estrutura física da escola e em 2010 ocorreu um estrago maior em sua estrutura havendo assim a necessidade da transferência para uma nova área que ficasse mais distante do rio. Sendo assim, no mandato do prefeito Sr. Marcio José da Fonseca Lyra foi comprado um lote de terras no Sítio Caldeirões pela Prefeitura para a construção de uma nova escola. Essa nova escola foi construída com a verba emergencial do Governo Federal, sendo uma escola pré-moldada com uma estrutura ampla.

Atualmente, a Escola funciona no turno matutino com a Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos iniciais. A pro-

fessora, em 2022, é Raissa de Oliveira. Muitos professores prestaram serviços nessa comunidade entre elas Solange Claudino de Oliveira, Ricardo Claudino de Oliveira, Daniela Maria Marques de Lima e Rafaela silva de Sousa.



8.6 ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ BATISTA RIOS (FAZENDA PATOS).

O Sítio Patos de propriedade do Sr. José Batista Rios, in memoriam, possui uma grande extensão territorial.



Fonte: Arquivo pessoal

No passado, essas terras eram voltadas à criação do gado de leite e de corte. Nessas terras, o único meio de transporte era de cavalo ou carro de boi. As estradas eram precárias. Vivia um bom número de moradores que auxiliava o proprietário com o gado. Por ficar um pouco distante da cidade muitas crianças ficavam sem estudar. Foi então que a Sra. Benedita Mateus, à época, nora do proprietário, cedeu um espaço (sala) em sua residência para ensinar as crianças. Passado um tempo, a sala foi transferida para uma casa que havia desocupada de um ex-morador, casa esta muito humilde de taipa, não havia nenhum conforto tanto é que anos depois após visita de um agente de saúde (Sucam) ter encontrado larvas do mosquito (barbeiro) levando ao seu fechamento. O casal Sr. Clarício e Sra. Benedita cedeu uma parte de terra para construção de uma escola. Várias pessoas contribuíram, tais como: o Sr. Luiz Daniel, com tijolo; e o Sr. José Gomes, com telhas. Enquanto o novo espaço não era construído, as crianças passaram a ser atendidas em um curral em um espaço precário no Sítio do outro filho do Sr. José Batista, o Sr. Juvenal. Nesse curral, a Sta. Jaci Catão deu aulas a turmas multi-ano com 60 alunos no total. Passado um ano, ela mudou para uma casinha de morador.

O casal Clarício Batista, in memoriam, e a Sra. Benedita Mateus cedeu um pedaço de terra para construir a escola, que teve ajuda de terceiros como: Sr. José Gomes, comerciante, in memoriam, que doou as telhas e o Sr. Luiz Daniel doou os tijolos e assim foi concluída a escola, composta de um salão, um quadro e uma pequena área, passou a funcionar em 02 turnos: matutino e vespertino, com as professoras Lourdes Silva e Benedita Mateus. Essa escola passou a ser chamada José Batista Rios.

No ano de 2014, na gestão do prefeito Paulo Roberto Pereira Araújo, foi construído um novo prédio na modalidade pré-moldado já na divisa entre o sítio do Sr. Juvenal e a comunidade dos Filipe. Essa nova escola continua com o mesmo nome, sendo que, atualmente, funciona no turno matutino atendendo a alunos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Periodicamente, passa por melhorias em sua estrutura física para melhor atender à sua comunidade. As professoras mais recentes foram: Karoline Silva de Lyra, Sanielle Lima da Silva e a atual Josefa Luana da Silva Santos.

8.7 ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DAURIBERTO DE ANDRADE (FAZENDA RIO VERDE)

Situada próxima ao sítio Bananeiras, que no passado era conhecida como Bananeira de Baixo, que fica localizada próxima ao município de Ibateguara/AL. Nos anos



Fonte: Arquivo pessoal

de 1960, e até o final dos anos de 1970, muitas famílias vivia nessa região voltadas para agricultura, pecuária e uma pequena parte dedicada a cana-de-açúcar. Pela distância e pelas dificuldades de transportes (estrada de terras), muitas crianças necessitavam de estudar por isso alguns donos de terras cederam um espaço para essas aulas serem dadas, foi aí que várias professoras pagas pela Prefeitura davam suas aulas. Entre estas estavam a Dona Maria Isabel e a sua irmã Lúcia Siqueira .

Em 1968, a Sr. Marinalva e seu esposo Feliciano Lyra, que viviam nessa região e Dona Marinalva foi a primeira professora do município, iniciou suas aulas em uma casa de taipa, que só possuía um salão, uma porta de entrada e uma janela. Passado um tempo, essa escola começou a funcionar em uma casa de farinha, que ficava em frente a uma lagoa de propriedade do mesmo proprietário. Passados dois anos, o Sr. Feliciano Lyra, esposo de dona Marinalva, compra umas terras no Sítio Riacho Seco.

Em 1975, o então prefeito Sr. Roldão Ferreira fez um pedido ao seu Osmar para construção de uma escola para atender às famílias daquela região. A escola foi construída e, a partir daí, passou a ser chamada Manoel Dauriberto de Andrade, pai do Sr. Osmar in memoriam. Atualmente, esta propriedade ainda pertence à família, aos netos e bisnetos. Também passaram por essa Escola as professoras Maria das Graças Rocha, Joselita Barbosa e Luiza Moraes.

Essa escola atualmente funciona com um número resumido de alunos. Funciona apenas no turno matutino e sua professora atual é a docente Lindinalva Felix da Silva.



8.8 ESCOLA MUNICIPAL MARIANA VASCONCELOS PIMENTEL (PAU D'ARCO)

Dentre todas as escolas camponesas, a Escola Municipal Mariana Vasconcelos Pimentel destaca-se das demais. Isso porque quase todas as áreas camponesas ficam localizadas em



Fonte: Arquivo pessoal

áreas que, ao longo do tempo, sofreram modificações no seu habitat natural. Isso causado pela monocultura da cana-de-açúcar, ao contrário, a citada Escola está localizada em uma área que ainda se encontra rodeada de uma mata nativa. A maioria dos que constituem esta comunidade preserva a natureza e vivem da agricultura familiar. Muitos deles vendem seus produtos na feira livre, entre estes: a batata doce, a macaxeira, a laranja, o feijão e frutas, tais como: jaca, graviola, acerola etc. Essas terras passadas de pais para filhos ainda é uma das áreas do campo mais povoadas como também possui a mais bela vista. Ela está localizada no alto de um morro, de lá podemos contemplar várias outras regiões.

O Sítio Pau D'arco faz divisa com União dos Palmares/AL e São José da Laje/AL. O Srs. Carlos Pereira e Nivaldo Pimentel, ambos moradores dessa localidade, procuraram o prefeito Luiz Daniel para solicitar dele a necessidade de uma escola para atender aos alunos que, à época, já estudavam em uma casa cedida pela professora Helena Viturino, sendo esta turma pertencente ao município de União dos Palmares/AL, já que a casa estava localizada na divisa com esse município.

Luiz Daniel, ex-prefeito da época, in memoriam, ao tomar conhecimento da situação quando ficou sabendo dos mais de 50 alunos existentes nesta localidade, resolveu atender à solicitação e a escola foi construída em 1992, composta de uma sala de aula, dois banheiros, sendo um masculino e outro feminino, uma cozinha, uma despensa e um quadro de giz. O Sr. Nivaldo solicitou ao Sr. prefeito pedindo que homenageasse a Sra. Marina Vasconcelos, sua mãe, que, por muitos anos, morou nessas terras e também foi professora neste município. Escola passou a ser chamada Mariana Vasconcelos Pimentel e a pertencer a esse município. A partir daí, foram nomeadas várias professoras entre essas Helena Viturino e Maria das Virgens como também a professora Margarida Viturino, que durante anos lecionou, por ser uma comunidade muito habitada. Chegou a atender mais de 100 alunos, havendo à época a necessidade de funcionar com horário intermediário. Atualmente, essa Escola funciona com um bom número de alunos no turno matutino atendendo desde a Educação Infantil até a Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. As professoras mais recentes: Edivania Genuíno de Lima Diniz, Jéssica Camilo, Elialda Santos de Miranda e Vanessa de Oliveira Gomes.

8.9 ESCOLA MUNICIPAL MUNDO ENCANTADO (USGA)

As Escolas Campesinas, localizadas nas terras da Usina Serra Grande, surgiram desde 1977. Primeiro chamava-se simplesmente de escolas da Serra Grande e, a partir



Fonte: Arquivo pessoal

de 1983, passou a ser chamada como José Alves de Andrade.

Essas escolas funcionavam em sítios distantes da sede para atender aos filhos dos funcionários que trabalhavam na indústria. As aulas eram administradas em casas cedidas pela Usina, cujas condições eram bastante precárias. As professoras andavam muito a pé, pois o acesso até essas escolas eram muito difíceis, principalmente na época chuvosa.

Dos anos de 1977 a 1990, várias professoras do município deram a sua contribuição entre elas citamos: Maria do Socorro da Silva, Maria José da Silva, Ana Lúcia dos Santos e Quitéria Teotônio de Souza. Após 1997, as escolas foram desativadas e ocorreu a necessidade da implantação de uma escola dentro da própria sede. Havia vários meninos fora de sala de aula, com o agravante de ainda haver alunos da escola da própria Usina Serra Grande, que quando repetia de ano por duas vezes não era mais aceita nesta escola. Assim, uma comissão solicitou da Serra Grande um espaço para funcionar uma nova escola. Esse espaço foi cedido por Paulo Roberto (Neno) que na ocasião era o atual prefeito e a partir de 1997 a referida escola passa a ser chamada Escola Municipal Mundo Encantado.

Atualmente, essa Escola funciona no turno matutino com três professoras atendendo a alunos do Maternal, Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Essa escola por pertencer à Usina Serra Grande S/A sempre que é necessário ser feito algum reparo em sua estrutura física fica a cargo da própria Usina. Seus professores mais recentes foram: Magna Bezerra, Alexandra da Silva Lima, Adriana Brito de Araújo e, em 2022, as professoras são Maxilânia de Lima, Wenesse Pereira da Silva e Edilene Santos Santana.



8.10 ESCOLA MUNICIPAL PRESIDENTE ROOSEVELT (FAZENDA CAMPOS)

A área onde está localizado o Sítio Campos é constituído por pequenos agricultores. Essa área é pouco povoada e as famílias são distanciadas umas das



Fonte: Arquivo pessoal

outras. Alguns sobrevivem da criação de poucos animais, como suínos, equinos, e alguns gados, outros vivem da agricultura de sobrevivência e poucos da cana-de-açúcar.

A área fica cercada por terras pertencentes à Usina Serra Grande S/A, as estradas são precárias principalmente no período chuvoso, por conta da escassez de moradias seu acesso é muito deserto.

Essa escola é uma das mais antigas desse município, datada nos anos 50. Nessa época, a fazenda pertencia a Gabriel Sarmiento, havia uma escola construída pelo o estado que durante um certo tempo funcionou atendendo à comunidade e depois foi desativada. O município passou a nomear professores para lecionar em casas de proprietários em situação bastante precárias entre essas professoras citamos: Marinés Sarmiento, Maria Verônica da Silva e Maria da Cruz.

Em 1959, na gestão do prefeito Clarício Valença Neves, havia uma diretora de ensino que se chamava Luzinete Pereira, que supervisionava a escola. Nessa ocasião, a Sra. Quitéria Martins dava uma assistência as escolas rurais. Nessa mesma época, com 19 anos de idade a Sra. Marinalva Matias deu início a sua vida profissional nesta fazenda.

O vereador Sr. Ramiro Amarelo e o deputado estadual Sr. Mário Guimarães fizeram ao prefeito, à época, o pedido para a sua nomeação. Em 1 de abril de 1959, então assumiu a Escola Presidente Roosevelt em uma casa cedida pelo Sr. Gabriel, casinha muito simples, alunos de famílias humildes. Eram 45 alunos misturados em várias séries, chamamos multi-ano do 1º ao 4º ano. Para ir de onde morava com seus pais até a referida Escola, andava todos os dias 2(dois) km. Nessa casa-escola, havia carteiras, quadro negro, porém, não havia sanitários nem merenda. Apesar de toda a dificuldade, trabalhei de 1959 à 1969, sinto-me orgulhosa de fazer parte desta história (conta a professora Marinalva).

A única escola do campo cujo o nome homenageia um presidente americano é a do Sítio Campos por ser este um político americano, admirado pelo gestor Clarício Valença. No ano de 2013 a junho de 2019, tivemos como professora Sílvia Oliveira de Souza, de julho de 2019 a 2020, a professora Aurenice Marcelônia de Assis, de 2021 até os dias atuais, a professora Jéssica Camilo da Silva, lecionando no turno matutino com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

8.11 ESCOLA MUNICIPAL RAFAEL LOURENÇO DA FONSECA (FAZENDA BANANEIRA)

A região onde está situada esta escola faz divisa com o município de Ibateguara/AL.

No passado toda área de Rio Verde pertencia a um somente dono o, Coronel



Fonte: Arquivo pessoal

Manoel Lourenço Fonseca, terra essa dividida entre Bananeira e Riacho Seco, áreas rurais desse município, que é cortada por três pequenos rios: o Rio Jiboia, Riacho Criminoso e o Riacho de Pedras que ao descer chega a Valparaíso se juntando com o Rio Canhoto que vem de Canhotinho (PE) e desce para São José da Laje (AL).

Os proprietários destas terras sempre viveram da agricultura e pecuária. A família Fonseca sempre viveu nessa região. Seus dois netos Manoel Lourenço e Rafael Lourenço tiveram elevada importância nessa localidade. Primeiro, o Sr. Luís Lourenço da Fonseca que foi o doador da terra para construção da primeira escola. O segundo foi o seu irmão Rafael Lourenço da Fonseca que exerceu uma grande liderança nessa comunidade e em toda região, ex-combatente de guerra, grande articulador tudo ele resolvia era muito respeitado e querido por todos.

Durante muito tempo na época das Eleições municipais nessa comunidade havia uma urna onde os que ali moravam, e outros que vinham de Roçadinho e de outras áreas vizinhas depositavam seus votos em um total de mais ou menos 300

votantes, sendo o sr. Rafael a pessoa que representava a liderança política da época.

Alguns anos mais tarde foi construída nessa região pelo governo do estado uma escola cedida pelo Sr. Luís Lourenço que tinha uma casa, banheiro e um salão para servir de escola para as crianças estudar. As professoras eram do estado e funcionou até 1974 que neste ano teve como professora Joselita Barbosa, Maria Luisa Lyra Morais, Maria das Graças, e Marilí (sendo essa a primeira).

Na administração do prefeito Múcio Antônio Tenório Veras, em 1987, já como escola do campo ocorreu uma reforma melhorando seus espaços e ampliando suas áreas. Foi a partir daí que a escola passou a ser chamada Rafael Lourenço da Fonseca em homenagem ao grande líder da região. Ainda hoje é uma das escolas que possui bom número de alunos. Isso porque a comunidade que lá vive são os próprios donos das terras, ou seja, os Holanda Fonseca que hoje são a terceira geração, sendo estes netos e bisnetos do antigo coronel Manoel Lourenço. Algumas dessas gerações venderam partes de suas heranças a terceiros e esses construíram pequenas chácaras.

Durante alguns anos essa escola sofria com escassez de água, mas diante de um olhar humano do senhor Mariano que hoje é dono de uma chácara vizinho cedeu do seu reservatório água para suprir as necessidades da escola.

Atualmente, atende-se a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano no turno matutino. É uma escola de famílias muito presentes nas reuniões e festividades comemorativas realizadas durante o ano letivo. As professoras mais recentes que passaram por essa escola foram Bruna Rafaela da Silva, Claudiana Rocha da Silva e, em 2022, a professora Carla Fernanda Cavalcante da Silva.

8.12 ESCOLA MUNICIPAL SÃO FRANCISCO (FAZENDA BOA VISTA)

A região da Boa Vista faz limite com o perímetro urbano cortado pela BR 104, sendo sua escola localizada à margem dessa BR. A comunidade



Fonte: Arquivo pessoal

é composta de pequenos agricultores que vivem da agricultura familiar, alguns possuem independência financeira, mas a maioria sobrevive por meio do que vendem na feira livre ou por meio de aposentadoria do INSS.

Foi no ano de 1994, sob a administração do Prefeito Walter Mateus Nogueira da Silva, que a Escola Municipal São Francisco teve início a sua construção a partir da doação de uma parte de suas terras pelo Sr. José Gomes de Lima e sua esposa Maria Josefa Gomes de Lima, proprietários do Sítio Boa Vista. Na época, o Sr. Zé Gomes, como era conhecido na região, se comoveu com a distância que as crianças que residiam no Sítio Boa Vista teriam que caminhar para chegar até a escola municipal Dr. Aryl Pontes Lyra que era a escola que as crianças frequentavam e convidou o então prefeito em sua casa para fazer a doação de uma parte de suas terras para construir uma escola para evitar os riscos das crianças terem que caminhar pela BR 104 a pé até chegarem à escola.

O prefeito, à época, o Sr. Walter Mateus Nogueira da Silva, aceitou a doação e as terras foram passadas legalmente e a escola, logo em seguida, foi construída com

uma sala de aula, um banheiro, uma cozinha e um espaço pequeno para as crianças brincarem. Após a construção da escola, o prefeito voltou à casa do Sr. Zé Gomes para agradecer e pediu que ele escolhesse o nome para a Escola.

A Sra. Maria Josefa Gomes, esposa do dono das terras, pediu ao prefeito que colocasse na escola o nome do seu filho que tinha perdido a vida aos 18 anos de idade em um acidente de carro no dia 06 de janeiro de 1977 no lugar que a escola foi construída. E explicou ao prefeito que o nome do seu filho era Francisco Gomes de Lima, mas que ela teria colocado o nome do seu filho Francisco em homenagem ao seu santo de devoção São Francisco e que ela queria que o nome da escola tivesse também esse nome em homenagem a São Francisco e ao seu filho. Após a reunião entre os envolvidos, o prefeito aceitou o pedido e assim a escola recebeu o nome de Escola Municipal São Francisco.

A primeira turma foi formada com 23 alunos e a professora Sônia Lima da Silva, neta do Sr. Zé Gomes, foi a primeira professora a lecionar na escola no horário matutino. Na semana seguinte, após iniciar as aulas, foram matriculados mais de 42 alunos, surgindo a necessidade para contratar uma nova professora para o horário vespertino, que foi a professora Quitéria Alves dos Santos. Essa docente assumiu a segunda turma formada na escola. A instituição de ensino funcionava com duas professoras, um vigilante e apenas uma merendeira, ou seja, eram quatro funcionários no primeiro ano letivo de sua história.

Ao longo dos anos, várias professoras passaram por essa escola: Betânia Alves de Souza, Beatriz Marinho da Silva, Edivânia Genuíno de Lima Diniz, Elisângela Todósio da Silva, Franciele de Oliveira Diniz e Karoline Silva de Lyra.

Atualmente, a Escola funciona no turno matutino com as professoras Magda Shianne da Silva Cruz e Cassia da Conceição da Silva. Nessa Instituição, são atendidos alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Essa escola, assim como as demais, tem passado por reformas visando à melhorias em sua estrutura física com o objetivo de maior comodidade para estudantes e servidores.

8.13 ESCOLA MUNICIPAL SÃO JOSÉ (FAZENDA RIACHO SECO)

A Escola São José surgiu no Sítio Riacho Seco em 1968. Nessa época, havia mais ou menos umas sete (7) casas de um lado ao outro lado dessa estrada, que corta esse



Fonte: Arquivo pessoal

Sítio. Nessa estrada, havia uma vila de casas de taipa e também havia um barracão onde os moradores compravam mantimentos para a família e um pequeno armazém, onde era armazenado os produtos colhidos pelos moradores, entre esses alimentos citamos: café, algodão etc.

Este Sítio pertencia ao Sr. Neco Bento e foi no armazém de taipa que teve início esta escola. Os moradores resolveram providenciar cadeiras para a professora Antônia Catão para que pudesse dar aula aos seus filhos e outras crianças que lá chegassem. A situação era bastante precária. Havia alunos desde pré-escola até a 4ª série, totalizando mais ou menos 50 alunos. Muitas vezes, sentavam dois alunos em cada carteira.

Passado algum tempo, foi construído do outro lado do armazém uma casinha para guardar arreios, celas, cangalhas e etc. E transferiram a professora para essa casa que só tinha a porta da frente. Nesta época, o prefeito Clarício Valença Neves, cuja secretária era a Sra. Maria do Rosário intercedeu para que a Sra. Antônia Catão fosse nomeada para essa comunidade, lecionando até 1961, quando foi transferida para

o Sítio Tatu, em 1962, permanecendo lá até 1966, voltando no ano seguinte a lecionar novamente na comunidade de Riacho Seco.

Em 1967, voltou para o sítio Riacho Seco quando lecionou no salão da casa grande de propriedade do Sr. Abdon Andrade, as crianças eram quase 50 alunos da carta do ABC ao 4ª série. Ademais, trabalhou a Sra. Marinalva Lyra no horário contrário ao de Dona Bitonha também com multi-ano. Passado alguns anos na administração do Sr. Roldão Ferreira 1973 ele juntamente com Sra. Aline Andrade foi falar com o Sr. José Feliciano de Lyra Moraes, conhecido como Dida, que fez a doação de um pedaço de terra para construir a escola. O terreno foi cedido e registrado em cartório. A escola passa a ser chamada São José a pedido do Sr. José Feliciano (Dida) em homenagem ao Padroeiro São José, de quem ele era devoto.

As professoras mais recentes são Luzineide Ramos Machado da Silva, Magda Shaianne da Silva Cruz e, em 2022, a professora Maciele da Silva. Desde então, essa escola tem passado por melhoria em sua estrutura física, funcionando apenas no turno matutino com alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental com alunos do 1º ao 5º ano. Essa comunidade é bem presente nas reuniões de pais e mestres e nas festividades que são comemoradas durante o ano letivo.

8.14 ESCOLA MUNICIPAL ZACARIAS LYRA (FAZENDA VALPARAÍZO)

A região onde está situada a Escola Municipal Zacarias Lyra é conhecida como Valparaízo, que é filho do capitão João Alves Camelo Pereira o então capitão Zacarias Alves



Fonte: Arquivo pessoal

Pereira de Lyra construiu muito moço para Apolinário trabalhar na lavoura da cana-de-açúcar. Ainda muito jovem assumiu matrimônio com a Sta. Irenéia Nicodemos Pontes, que, à época, era dono do engenho São Roque. No ano de 1909, adquiriu a propriedade do Sítio Novo que pertencia aos seus sobrinhos Mário Morse Sarmento Lyra que no ato da escritura passa a ser chamado Valparaízo.

Em Valparaízo, construiu uma casa espaçosa e confortável para servir de residência. Uma capela, um escritório, um estábulo, um curral e algumas simples casas para servir de residência para seus trabalhadores.

O Sr. Zacarias foi pioneiro na construção de estradas como: Valparaízo via Apolinário, Valparaízo via Laje e Valparaízo via Usina Serra Grande S/A. Foi também pioneiro na construção do primeiro carro puxado por cavalos (cabriolé), que tinha quatro rodas, que mais tarde foi substituído por uma carroça para transportar parte do leite. Além da cana, ele também criava gado. A cana era transportada para o ponto do Catolé puxada por carro de boi. Em suas terras, construiu ainda um pequeno engenho movido por bois onde era fabricado rapadura.

Ademais, também construiu pontes de cimento e etc.

Em São José da Laje, participava de todos os acontecimentos sociais e políticos. Foi durante um período de Conselheiro Municipal, que, à época, era uma espécie de vereador. Seus filhos estudavam em Recife. Todos adquiriram cursos superior: um médico, um veterinário, agrônomo e engenheiro.

O surgimento da escola Zacarias Lyra se deu em 1967 quando a professora Maria de Lourdes Silva procurou o prefeito da época, o Sr. Oscar Alves de Andrade, para pedir a oportunidade de emprego. Como já havia a solicitação por parte do proprietário do sítio Valparaíso para o funcionamento de uma escola nessa comunidade, foi a ela oferecido o cargo de professora, ocasião em que ela agradeceu e deu início ao seu ofício.

O início das aulas foi em um salão de uma casa humilde que possuía um salão, uma mesa grande e algumas cadeiras. Era uma turma de 20 alunos na modalidade de multi-série. A professora ficava atendendo naquilo que lhe era possível, ficava todo tempo em pé, pois faltava cadeiras para atender a todos. Nessa casa, ficou lecionando por 2 anos de 1967 a 1968. A Prefeitura colocou o nome da Escola Municipal Zacarias Lyra para homenagear este homem, que junto à comunidade, teve forte liderança, como também na cidade politicamente. Com o passar dos anos, as terras foram passadas para novas gerações, sendo o último descendente o Sr. Luciano Didiê, neto do sr. Zacarias. Além da professora Lourdes Silva, passaram também Edileuza Maria Teixeira, em 1982.

Atualmente, essas terras pertencem à Usina Serra Grande (USGA). A Escola é rodeada pelo plantio da cana e quase na-

da resta de sua paisagem nativa, o acesso à ela se dá por uma estrada de terra que fica entre Laje e USGA ou pela BR 104 no sentido de Caruaru, povoado pertencente à zona rural de nossa municipalidade. Atualmente, essa escola atende a alunos da Educação Infantil e Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Essa escola, ao longo dos anos, vem passando por reformas em sua estrutura física para melhor atender aos alunos daquela comunidade. É uma Escola de pais presentes em reuniões e festividades comemoradas durante todo o ano letivo. Suas professoras mais recentes são: Sanielle Lima da Silva, Karoline Silva de Lyra, Jéssica Thaís dos Santos Fidélis e, em 2022, a professora Aurecine Marcelônia de Assis.



8.15 ESCOLA MUNICIPAL DONA CLARA CAMARÃO (POVOADO CARURU)

A Escola Dona Clara Camarão está situada na comunidade Caruru, que é um povoado margeado pelo Rio Haíumas. Existe uma boa quantidade de casas, mercadinho, uma igreja ca-



Fonte: Arquivo pessoal

tólica, uma igreja evangélica e um posto de saúde. Seus habitantes vivem da agricultura familiar, principalmente do plantio de banana e laranja entre outras. Há nesta região alguns fazendeiros que vivem da pecuária e cultivo da cana-de-açúcar. No passado, havia em seus rios, a pesca do pitu, aratanha e uma grande abundância de peixes. Com o desmatamento, veio a destruição da mata ciliar e o veneno aplicado na cana. O solo foi afetado e muitas das nascentes desapareceram, bem como, o pitu e aratanha. Atualmente, os seus rios são bastante poluídos.

O Coronel Né Amaro, como era conhecido nesta região, exerceu uma grande influência nesta localidade. Nessa época, este povoado era conhecido por Caruruzinho.

A vida escolar dessa comunidade teve início em um espaço(uma sala) na casa da senhora, Dona Clara para atender à algumas crianças em idade escolar que se encontravam fora da sala de aula. Essa senhora era muito querida por toda comunidade que viu as necessidades por morarem longe da cidade, com estradas precárias, de condições financeiras e de transporte. E assim, durante alguns anos foi dessa forma que o ensino escolar aconteceu.

Somente, então, no ano de 1946, na administração do prefeito Ramiro Costa Pereira, é que foi construída de fato uma escola, que recebeu o nome Dona Clara Camarão em sua homenagem. A primeira professora dessa escola foi a senhora dona Maria José com uma turma multi-ano composta de 60 alunos. Em 1976, o governador Guilherme Palmeiras colocou energia elétrica e calçamento neste povoado.

Essa comunidade mantém suas tradições festivas homenageando a Divina Pastora, que é a Padroeira desse povoado. No mês de janeiro, é realizada uma cavalgada, saindo de São José da Laje/AL em direção ao Povoado Caruru. Lá, são realizados quermesse, leilão, bingo, sorteios e shows musicais. Os professores mais recentes foram Risomar Barbosa da Silva, Tatiane Soares Batista, Maria Sandra da Silva, Fabiana Silva das Neves, Leilany Azevedo, Antônio Peixoto da Silva Júnior e, em 2022, Dyana Maria Marinho da Silva, Denilson da Silva Felix e Rosângela de Brito Ferreira.

Atualmente, essa escola funciona os dois turnos: matutino com dois professores que moram na cidade e mais uma professora que reside na própria comunidade, que trabalha no turno vespertino. Essa escola atende a alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano, com um total de 55 alunos distribuídos nos dois turnos. Contamos também com uma creche que funciona em horário integral até às 15h com crianças de 0 até 3 anos e seis meses de idade. Durante todos esses anos, a escola passou por várias melhorias em sua estrutura física.

8.16 ESCOLA MARIA INÁCIA DE ANDRADE (FAZENDA CRUZ VERDE)

No Sítio Cruz Verde, está localizada a Escola Maria Inácia de Andrade, que é uma área rural muito próxima à cidade. No passado, era cortado pela estrada de ferro onde havia um trem que fazia o percurso Maceió a Recife. Atualmente, esse meio de transporte está desativado. O sr. Pedrosa de Andrade, in memoriam, como proprietário destas terras, praticava a criação do gado e a plantação de cana-de-açúcar, como a maioria das propriedades da região por conta da cana a paisagem nativa sofreu bastantes modificações.



Fonte: Arquivo pessoal

Em Cruz Verde, no ano de 1976, na gestão do prefeito Sr. Roldão Ferreira da Silva foi construída a Escola Maria Inácia de Andrade, sua primeira professora foi a Sra. Maria das Graças Melo da Rocha, atendia as crianças das propriedades e das outras circunvizinhas, num total de 14 alunos, assim distribuídos: cinco (05) alunos da carta do ABC; cinco (05) da 1ª série; um (01) aluno da 2ª série; e três (03) alunos 3ª série.

O proprietário da época, Sr. Pedrosa Andrade, liberou uma casa de morador para o funcionamento da escola. O atual nome da Escola é uma homenagem à sua mãe Maria Inácia de Andrade; e essas terras no momento pertencem ao Dr. Antônio Miguel.

Várias professoras passaram por esta escola dentre elas: Celi Ferreira de Lima, Ivanilda Lima dos Santos e Fabiana da Silva Neves, sendo as mais recentes Elisângela Marinho da

Silva e, atualmente, Débora Ferreira de Moraes.

Desde o início do seu funcionamento até os dias atuais, sempre houve um número reduzido de alunos devido ser uma região pouco povoada.

A Escola Maria Inácia de Andrade funciona no momento com um total de 08 alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Essa escola tem passado por reformas no intuito de melhorar suas condições físicas para melhor atender a sua clientela. Em 2018, foi realizado um projeto, pela professora Elisângela Marinho da Silva, para melhorar a restauração da nascente para ser utilizada pela Escola, contando com a participação de técnicos especializados. As professoras mais recentes, tendo em conta o ano de 2022, são: Elisângela Maria da Silva e Débora Ferreira de Moraes Rodrigues.



9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde ver, o material apresentado cumpre o seu desiderato inicial, quando pensado para a sua elaboração, que foi o de registrar, a partir da memória coletiva, com o relevo das narrativas da população campesina na qual cada escola está inserida, as histórias pertencentes a cada morador/a, estudante, profissional e gestores/as envolvidos/as com esse entendimento, a identidade da população campesina, que é materializada num suporte de constante consulta, nas escolas e para além delas.

Há de convir que a dedicação, o compromisso e responsabilidade com que foram transportas as narrativas do oral ao escrito também representa grande parte desse legado. A escuta atenta e a pesquisa em fontes variadas, inclusive, em acervos pessoais, fazem com que esse material, em nosso ponto de vista, tenha, ainda mais, uma configuração de respeito aos saberes populares.

Diante disso, enaltecemos tais discussões que, certamente, servirão, inclusive, para repensar o currículo, ou seja, os processos de ensino-aprendizagem em cada uma dessas instâncias de aprendizagem. Os sujeitos, nessa perspectiva, não de olharem para esta obra a fim de que possam, por meio dos fios narrativos que a tecem, reconhecerem-se e, ainda, propor outros pensamentos para atualizações futuras, de modo que continuem a prestigiar tais saberes populares e, mais ainda, possam encontrar nesse material aporte para, inclusive, reconstruir a ideia de pertencimento e de valorização às comunidades das quais fazem parte.

Portanto, o esmero com que tudo isso foi condensado, reiteramos, demonstra o compromisso social e educacional que temos com a Educação Pública de qualidade, como vimos a desenvolver nesse município, além de conceber a imprescindível relevância desse material como aporte didático, de pesquisas variadas, bem como para a promoção de uma leitura deleite por parte daqueles/as pertencentes a cada uma das comunidades e de todos/as os/as interessados/as. Concluimos, por enquanto, com essa grata satisfação.

Agradecemos a todos/as os/as envolvidos/as. A obra em tela é, de fato, um constructo social impresso por muitas mãos, mas, sobretudo, por histórias que, em muito, carregam lágrimas e sorrisos emocionados pelo fato de rememorar vivências em cada um desses espaços.

HINO DE SÃO JOSÉ DA LAJE-AL

São José da Laje avante
Terra de real beleza
Entre mães a mais galante O
Jardim da natureza

Às margens do rio Canhoto
Foste crescendo em tua fé
Evocando o Santo amigo
O Padroeiro São José

Céu azul da minha terra
Canaviais bem farfalhantes
O cruzeiro sobre a serra
Rios, açudes
transbordantes

Às margens do rio Canhoto
Foste crescendo em tua fé
Evocando o Santo amigo
O Padroeiro São José

Belas igrejas e flores
A miragem sobre as pontes
Praças cheias de amores
Doce água tem nas fontes

Às margens do rio Canhoto
Foste crescendo em tua fé
Evocando o Santo amigo
O Padroeiro São José.

Letra: José Amâncio Filho

Música: Capitão Alfredo Silva